

Por Aileda de Matos Oliveira, em 01 Ago 2015

Há quem ache difícil viver no Brasil. Difícil é ser brasileiro em todo o sentido da palavra. A cada dia, um enigma, embora a resposta seja sempre a mesma: corrupção petista.

Parece intransponível a via que leva ao "capo" da máfia responsável pelo maior rombo do patrimônio público na história mundial. Também aquela que conduz à barroca figura que destruiu o Brasil com renomada competência.

Incompreensível, é ler artigos, ver e ouvir vídeos de jornalistas independentes, que não se renderam às malas de notas, nem caíram diante do bafo etílico da peste alcoólica, dizerem que o partido maléfico está nos estertores, que a criatura está acuada e que a disparatada senhora já não governa.

Como acreditar em tantas falas de bom augúrio se o partido do mal continua a desenvolver o projeto de governo do Foro de São Paulo, o decaído ídolo continua a incensar-se e aquela senhora que não mais governa continua a assinar cortes de verba nas áreas da educação e da saúde e a manter trinta e nove ministérios?

É difícil entender a tragédia nacional diante das contínuas mudanças de enredo. Agora, dizem que a manifestação de 16 de agosto é que vai decidir o "ponha-se para fora" da inarticulada presidente, apesar de, sabidamente, ter arrasado as contas do país.

Mas como? É o número de pessoas presentes na passeata que vai determinar o afastamento de tão indesejada senhora? É assim que funciona a penalidade para as cabeças coroadas, mesmo a Justiça já tendo todas as informações, como dizem as notícias?

Pois eu, ingenuamente, pensava ser a letra da lei que conduzia o réu para a cadeia, para o olho da rua no caso da má gerência governamental, após a análise de seus atos e a confirmação do dolo no manuseio das contas públicas.

Ignorava que o respeito à lei se fizesse, desde que um número satisfatório de pessoas viesse à rua solicitar esse respeito. Deduz-se, então, que a letra da lei já, há muito, esteja apagada pelo não uso.

No que eu acredito, firmemente, é que Lula pode ficar tranquilo; todos querem vê-lo caminhando em direção à Papuda. Como se tornou um homem-bomba pelas gostosas talagadas que consome, um conselho: não se aproxime de nenhum fumante para que seus sectários não venham dizer que houve terrorismo ou, um politicamente correto, "ataque político".